

**GUANDU**

Comitê de Bacia Hidrográfica

# NAS ÁGUAS DO GUANDU-RJ

ANO 9 | EDIÇÃO 15 | OUTUBRO 2019

PÁGINA 5

## COMITÊ GUANDU-RJ DESTINA MAIS DE R\$ 1,3 MILHÃO EM EDITAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PESQUISA

Pesquisa financiada pelo  
Comitê será **patenteada**.

PÁGINA 4

### UNIÃO POR AVANÇOS

Fórum discute soluções  
para os problemas de  
saneamento nos municípios

PÁGINA 6

### ECOB

Comitê Guandu-RJ é um dos  
cases do encontro estadual  
dos Comitês de Bacia.

PÁGINA 7

### PSA

Produtores recebem 350  
mil reais em pagamentos  
por serviços ambientais.

O Boletim Impresso é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu-RJ)

**Diretoria Colegiada:** Paulo de Tarso (FIRJAN) | Andreia Loureiro (P.M. Queimados) | Livia Soalheiro (SEA) | João Bosco (UEZO) | Nelson Reis (APEDEMA-RJ) | Julio Cesar Antunes (CEDAE Sanemanto)

**Seguimento Usuários:** Mayná Coutinho (CEDAE Abastecimento) | Mariana de Paula (Ternium) | Celso Rodrigues (FCC) | Danyelly Paccelli (Ambev) | Viviane Montebello (NUCLEP) | Diego Botelho (REDUC) | Sergio Hiroshi (APLIM) | Janaina Vettorazzi (CK Paracambi) | José Gomes (Lajes Energia) | Sabina Campagnani (FURNAS) | Camila Azevedo (Light Energia) | Reginaldo Lúcio (SIMARJ)

**Seguimento Poder Público:** Flávia Coutinho (P.M. Seropédica) | Paulo Garcia (P.M. Japeri) | Rogério Riente (P.M. Mendes) | Evandro Batista (P.M. Rio Claro) | Leonardo Gonçalves (P.M. Mangaratiba) | Hélio Vanderlei Coelho e José Arnaldo dos Anjos\* (P.M. Nova Iguaçu) | Ana Paula Motta (P.M. Itaguaí) | Zulmira Helena (P.M. Paracambi) | Raphael D'Ávila (P.M. Engenheiro Paulo de Frontin) | Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) | Danilo Alves (P.M. Vassouras) | Edmir Amanajás (SEAPPA) | Leonardo Lopes (ITERJ) | Mariluci Sudo (PESAGRO) | Tatiane Araújo (INEA) | Andrea Bambozzi (FIPERJ) | Uiana Martins (CREA-RJ) | Luiz Fernando Duarte (EMBRAPA)

**Seguimento Sociedade Civil:** Karine Bueno (UFRRJ) | Markus Stephan Budzynkz (ADEFIMPA-RJ) | Carlos Eduardo Martins e João Climaco\* (FONASC.CBH) | Franziska Huber (FAETERJ Paracambi) | Ícaro Moreno (Univ. de Vassouras) | Marcia Souza (NEPP) | Hendrik Mansur (TNC) | Vera de Fátima Martins (ACAMPAR-RJ) | Jaime Henrique (SINTSAMA-RJ) | Luís Fernando Pereira (Onda Verde) | José Governo (ABES) | Amanda Moraes (ITPA) | José Paulo Soares (OMA-Brasil) | Mauro Andre dos Santos (Defensores do Planeta) | Décio Tubbs (ABAS) | Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ) | Wladimir Loureiro e Cândida Serrão\* (FAM-Rio) | Esdras da Silva (FAMEJA) | Aníria Izabel Barcia (5º Elemento) | José Miguel da Silva (ECOCIDADE)

\* Membro da instituição na câmara técnica

Atendimento ao Público/Correspondência

Secretaria Executiva: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)  
Av. Ministro Fernando Costa, 775, sala 203 - Fazenda Caxias - Seropédica/RJ - CEP: 23895-265  
Telefones: (21) 3787-3729 | (24) 98855-0814  
www.comiteguandu.org.br | guandu@agevap.org.br  
www.agevap.org.br

**Presidente do Conselho de Administração:** Jaime Azulay | **Presidente do Conselho Fiscal:** Sandro Corrêa | **Diretor-Presidente:** André Marques | **Diretor Administrativo Financeiro:** José Eduardo de Oliveira | **Diretora de Contratos de Gestão (DIGEA):** Juliana Fernandes | **Assessor de Planejamento Estratégico:** Fernando Franzini | **Gerente de Recursos Hídricos (DIGEA):** Tatiana Ferraz | **Gerente Institucional (DIGEA):** Nathália Vilela | **Coordenadora de Núcleo - UD6/Guandu:** Fátima Rocha | **Especialistas em Recursos Hídricos:** Caroline Lopes e Daiana Gelelete | **Especialista Administrativo:** Marcelo Cruz | **Acompanhamento e Revisão:** Fátima Rocha e Nathália Vilela | **Jornalista Responsável:** Antonio Mendes de S. Junior (MTB/RJ 0036155) | **Estagiário de Comunicação:** Bruno Cardoso | **Produção gráfica e diagramação:** Bruno Cardoso | **Projeto editorial, reportagens e revisão final:** Antonio Mendes de S. Junior



Reunião entre diretoria, empresa contratada e especialista em comunicação da secretaria executiva debateu o plano de trabalho.

## Plano de comunicação

# IDENTIFICAR PÚBLICOS E COMUNICAR POR CAUSA

Começaram os trabalhos de pesquisa para a elaboração do plano de comunicação integrado do Comitê Guandu-RJ. Focado em comunicação interna, institucional, de marketing e comunitária, o projeto prevê bem mais que uma nova identidade visual para o colegiado. Pretende identificar públicos, estabelecer canais de mobilização e criar ações estratégicas que fortaleçam institucionalmente o Comitê e o sistema de gestão de recursos hídricos. A empresa vencedora do Ato convocatório realizado em junho deste ano foi a Approach Comunicação. Com 20 anos de mercado e prêmios internacionais, traz um projeto que casou com os ideais do Comitê Guandu-RJ, a empresa Juntos, em parceria com a Planetapontocom, que atua na educação e pensa a comunicação por causas. A ideia é mobilizar os públicos em prol dos recursos hídricos e promover uma transformação na marca do Comitê: "um plano de comunicação deste porte promove uma mudança completa de cultura e marca. Mapeamos os principais pontos de atenção e fortalezas, e vamos definir novos fluxos e apresentar soluções para sabermos a imagem que temos e chegarmos à imagem que desejamos", explicou a gerente de Relações Públicas da Approach Comunicação, Caroline Brandão.

Para elaborar o plano, a empresa vai realizar 80 entrevistas presenciais entre membros, atores do sistema de gerenciamento de recursos hídricos e a sociedade, nos 15 municípios da bacia, fora as mais de cem entrevistas virtuais. O projeto inclui pesquisa, diagnóstico, prognóstico, um plano com ações de comunicação estratégica, nova identidade visual (logo), ações de endomarketing (marketing institucional interno), fortalecimento da comunicação interna/externa, treinamento dos porta-vozes, produção de vídeos, novo site com versão móvel, reformulação de mídias sociais, linha de produtos físicos e digitais e campanhas de educação ambiental. A previsão é que o plano seja entregue na totalidade em 2021. O especialista em comunicação da secretaria executiva do Comitê Guandu-RJ, Antonio Mendes, falou sobre a importância desse planejamento em comunicação: "a sociedade hoje pede informação, transparência e participação. Não se trata mais de um público estático e por se tratar de um Comitê heterogêneo e democrático, uma das obrigações é levar essa pauta tão essencial à vida para o dia-a-dia das pessoas, permitindo-lhes a franca participação. É necessário, para isso, criar canais e trabalhar de forma profissional para atender a todos. Nesse sentido, a comunicação vai além de dar publicidade às ações, é uma ferramenta de planejamento que vai trazer informações para subsidiar as decisões, ações e projetos", explicou.

# ESTAGIÁRIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO COMITÊ PARTICIPA DE EVENTOS INTERNACIONAIS

**E**rleyvaldo Bispo, de 22 anos, estagiário da área de Recursos Hídricos da secretaria executiva do Comitê Guandu-RJ, representou o colegiado em dois grandes eventos internacionais da juventude em 2019: o Fórum dos Países da América Latina e Caribe, no Chile e; na Semana Mundial da Água, na Suécia. Ambos os eventos reuniram estudantes, especialistas, organizações públicas e privadas com o objetivo de discutir políticas para a preservação dos recursos hídricos.

Com o tema "Desenvolvimento Sustentável", o Fórum dos Países da América Latina e Caribe, organizado pela ONU, foi realizado de 22 a 26 de abril deste ano, na sede da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), em Santiago. Durante o evento, o estudante do curso de engenharia florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) teve a oportunidade de acompanhar a continuidade da implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com destaque para as suas metas e objetivos. Para participar, Erley, como é conhecido no Comitê, se inscreveu em uma seleção do Instituto Global Attitude que contou com mais de 300 candidatos de todas as partes do Brasil. Ele foi selecionado e participou, com tudo pago, da delegação oficial do programa no Fórum dos Países da América Latina e Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável, visando o engajamento da juventude brasileira no âmbito internacional. "Pude conhecer inúmeras instituições e especialistas, demonstrando o quanto o networking foi proveitoso e enriquecedor. Além disso, conheci novas ferramentas e indicadores que serão de bastante uso na minha rotina profissional, e jovens empenhados de outros países, que desenvolvem ações como a mobilização da juventude sobre as causas ambientais", destacou Erley.

Já para a Semana Mundial da Água 2019, realizada entre os dias 25 a 30 de agosto, em Estocolmo, na Suécia, o estagiário foi selecionado por meio de um edital de jovens profissionais de todo o mundo e teve o suporte financeiro do organizador do evento, o Stockholm International Water Institute (SIWI). "Foi uma experiência fantástica poder conhecer jovens profissionais, especialistas, pesquisadores, CEOs, embaixadores, políticos e outros. Tive a oportunidade de compartilhar como é gerida a água no Brasil, falei sobre a importância do Comitê Guandu e da AGEVAP para a região Hidrográfica II", contou Erley, que durante o evento teve a oportunidade de entrevistar Sofia Murad, da Organização Mundial da Saúde ao vivo no Facebook da UN-Water (ONU Água) sobre água e saneamento. "Precisamos incluir os jovens para que possam ser sensibilizados pelos desafios que nos cercam, temos mais de 106 milhões de latino-americanos que ainda não dispõem de banheiro em casa e 34 milhões não tem acesso constante a água potável, por isso a importância de sermos criativos para pensarmos em soluções de baixo custo e que gerem retorno imediato", completou o estagiário da área de recursos hídricos.

Pensando na importância de envolver o público jovem em

Foto: Mikael Ullén



Erleyvaldo troca experiências e conhece projetos durante a semana mundial da água na Suécia.

projetos do Comitê Guandu-RJ, o colegiado vai criar o Grupo de Trabalho de Juventude (GTJ), que corresponderia ao Comitê Jovem. O projeto tem como público-alvo jovens com idade entre 15 e 29 anos que residam ou trabalhem na área de abrangência do Comitê. Os objetivos são traçar estratégias para fomentar a participação dos jovens no Comitê Guandu, agregar um diálogo qualificado nos processos dialógicos e participativos das políticas de recursos hídricos e inserir o Comitê Guandu em pautas organizadas por fóruns da juventude. A previsão é que esse projeto seja instituído em 2020.

Foto: Arquivo pessoal



Erleyvaldo participou de um evento na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a agricultura (FAO), no Chile.

# FÓRUM DISCUTE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DE SANEAMENTO NOS MUNICÍPIOS

**E**nvolver os municípios na gestão das águas, conhecer as demandas dos seus cidadãos, consolidar soluções para problemas nas áreas de saneamento, abastecimento, combate a incêndios e recuperação florestal, e também apresentar os projetos já em andamento, são alguns dos objetivos do Fórum de Secretários Municipais de Meio Ambiente da Região Hidrográfica II, realizado pelo Comitê Guandu-RJ. Além dos gestores municipais, representantes da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), do INEA e da Alerj participam das discussões.

Os encontros já aconteceram no passado e foram retomados em 2019. É uma oportunidade do Comitê se aproximar da realidade dos municípios da bacia e das prefeituras participarem do processo de gestão e melhorias em áreas importantes para os munícipes. A diretora executiva do Comitê Guandu-RJ, Andreia Loureiro, falou sobre essa aproximação: "o Comitê quer aperfeiçoar a gestão participativa, compartilhada e a governança da água entre os gestores dos 15 Municípios integrantes da área da bacia. O fórum torna-se mais um importante meio para a promoção da gestão das águas e o fortalecimento da Política Nacional de Recursos Hídricos, prevista na Lei 9.433/1997, que prevê a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estadual de recursos hídricos", explicou.

Durante os encontros o Comitê apresenta seus projetos, ações e busca dados para melhorá-los, afim de torná-los mais efetivos. O projeto Saneamento Rural e o Raio X do Esgotamento, que irá diagnosticar o atual estágio de coleta e tratamento de esgoto dos municípios e buscar soluções com aporte técnico e

**"É IMPORTANTE ARTICULAR, CONHECER OS PROJETOS, FAZER PARTE DAS AÇÕES QUE TRARÃO BENEFÍCIOS À BACIA E PARA A SOCIEDADE, E CONHECER TAMBÉM AS AÇÕES DOS OUTROS MUNICÍPIOS. O COMITÊ É O FÓRUM PROPÍCIO PARA ESSA DISCUSSÃO"**

**Mário Luiz Dias Amaro, secretário de meio ambiente de Piraí/RJ.**



Gabriela Cherincharo e Carlos Machado, Secretária de Meio Ambiente e Vice-prefeito de Queimados-RJ, receberam o Fórum na cidade em setembro

financeiro, chamaram a atenção dos Secretários. Para esse projeto, os municípios solicitaram orientação do Comitê para realizar os levantamentos. Os engenheiros da secretaria executiva vão dar orientações e buscar os dados quando consolidados pelos municípios. A secretária de meio ambiente de Queimados, Gabriele Cherincharo, falou sobre a importância dessa aproximação e desse aporte, principalmente técnico, do Comitê: "os municípios hoje, através do Fórum, no que tange aos recursos hídricos e suas questões como o saneamento, se sentem ouvidos. É importante ter o apoio técnico da equipe de especialistas do Comitê, que tem capacidade e expertise para atuar nessas pautas. Com essa união e sinergia, os municípios passam a ter mais força. Além disso, os projetos trazem benefícios diretos aos municípios

da bacia", frisou.

Outras ações como os editais de chamamento público para o financiamento de projetos de educação ambiental e para pesquisas que juntos ultrapassam um milhão e trezentos mil reais, e o plano associativo de prevenção e combate a queimadas que, dentre várias ações, irá financiar equipamentos, suprimentos e treinamentos para guardas florestais e outros órgãos de atuação em incêndio nos municípios da bacia, chamaram a atenção dos gestores municipais. "É importante articular, conhecer os projetos, fazer parte das ações que trarão benefícios à bacia e para a sociedade, e conhecer também as ações dos outros municípios. O Comitê é o fórum propício para essa discussão", explicou Mário Luiz Dias Amaro, secretário de meio ambiente de Piraí/RJ.

O Comitê pretende realizar esse encontro regularmente afim de fortalecer essa aliança e a troca de informações constantes para que as ações sejam cada vez mais eficazes, recebendo a demanda dos municípios que conhecem a realidade de seus cidadãos.



Diretoria do Comitê e secretários municipais debatem as demandas dos municípios no Fórum em Paracambi, no mês de julho.

# COMITÊ GUANDU-RJ DESTINA MAIS DE R\$1,3 MILHÃO EM EDITAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PESQUISA

**P**rodução de conhecimento e educação ambiental. Essa é uma das oito agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Comitê Guandu-RJ, publicado no fim de 2018. O objetivo é a produção de conhecimento científico, pesquisa e extensão na área da bacia e; a educação ambiental com foco em recursos hídricos. Em atendimento à essa, demanda o Comitê disponibilizou no segundo semestre de 2019, três editais com auxílio financeiro a pesquisas e projetos ambientais. Em um momento de contingenciamento nas áreas de educação e pesquisa, o Comitê visa fomentar os estudos e o conhecimento dos ecossistemas da área da bacia, com foco na preservação e recuperação dos biomas, gerando benefícios sociais e a todo meio ambiente.

O primeiro edital foi publicado em agosto e oferece concessão de auxílio financeiro a projetos de educação ambiental. O edital buscava propostas de professores de instituições de ensino públicas ou privadas sem fins lucrativos, de projetos desenvolvidos nos municípios inseridos na região hidrográfica II do estado do Rio de Janeiro (Itaguaí, Seropédica, Queimados, Japeri, Paracambi, Engenheiro Paulo de Frontin, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Miguel Pereira, Vassouras, Pirai, Rio Claro, Mangaratiba, Mendes e Barra do Pirai). O edital prevê 200 mil reais em auxílio financeiro limitados a 10 mil reais por proposta, enquadradas essas, em uma das abordagens conceituadas nos Artigos 9º e 13º da Política Nacional de Educação Ambiental. A primeira é a "Educação Ambiental Formal", referente à educação desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas. Já a segunda é a "Não Formal", que trata das ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. O auxílio financeiro será concedido em 2020 e o prazo máximo para execução dos projetos é 12 meses.

Outros dois editais foram publicados em outubro: o Auxílio à Pesquisa e o PROPESQUISA. O programa de auxílio à pesquisa já custeou mais de 100 projetos com investimentos que ultrapassam 700 mil reais. O objetivo é promover a obtenção de dados que possam contribuir para a gestão dos recursos hídricos da Região Hidrográfica II, através da seleção de



Nova técnica remove fósforo no tratamento de lixiviado de aterro sanitário que pode ser usada também em água para abastecimento

Foto: Arquivo pessoal

propostas para concessão de auxílio financeiro para pesquisa científica. Podem participar do programa professores de universidades, faculdades, fundações de ensino ou escolas técnicas públicas ou privadas sem fins lucrativos. Os projetos devem estar dentro de uma das 15 temáticas do edital, que inclui pautas como restauração e conservação de áreas prioritárias para os recursos hídricos e levantamentos, estudos, projetos para o esgotamento sanitário. No total, serão disponibilizados 300 mil reais em auxílios, sendo que cada proposta poderá receber no máximo 15 mil reais.

Já o PROPESQUISA irá oferecer auxílio financeiro a projetos que visam realizar a análise da qualidade da água, a identificação e diagnóstico de fontes e minas de água na área da bacia, e a indicação de propostas de mitigação, com estimativa de custos, de hierarquização, de ações de conservação, preservação e/ou melhoria de captação. O público são as instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas sem fins lucrativos, representadas ou não por instituição de amparo à pesquisa, desde que possuam escola técnica, curso de graduação e/ou pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu nas áreas de engenharia (ambiental, civil, florestal, etc) ciências biológicas, ciências da saúde, geografia, geologia e afins, todos devidamente aprovados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). O valor máximo do auxílio financeiro que será concedido é de R\$ 198.091,99 por proposta. Para esse edital foram destinados R\$ 792.367,96.

## Colhendo Frutos

O resultado de uma das pesquisas científicas financiadas pelo Comitê Guandu-RJ vai ser patenteado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Rozilene P. K. Caletti, em 2017, sob a orientação dos professores Alexandre Lioi Nascentes e Paulo Jansen de Oliveira, desenvolveu no seu mestrado uma pesquisa sobre a utilização de granulado bioclástico para

remoção de fósforo no tratamento de lixiviado de aterro sanitário, tendo-se verificado ainda a possibilidade de sua aplicação no tratamento de água de abastecimento e efluentes líquidos.

"Por meio dos estudos conseguimos dar uma nova aplicabilidade para o granulado bioclástico e usá-lo para tratar efluentes líquidos que são potenciais poluidores de corpos hídricos", explicou a química, que recebeu R\$ 10 mil de apoio para a pesquisa. "Receber o auxílio financeiro do Comitê foi

essencial para a realização da minha pesquisa. Sem esse recurso eu não poderia ter desenvolvido o projeto", revelou Rozilene. Para ela, a iniciativa do órgão é fundamental para estimular a ciência do país. "Em tempos de cortes na área de educação, ciência e tecnologia, os investimentos do Comitê são um respiro e um conforto para a pesquisa científica brasileira", finalizou.

# COMITÊS DEBATEM 'OS RIOS QUE QUEREMOS'

Foto: Antônio Mendes



Cristóvão Vicente Scapulatempo Fernandes (UFPR), Renata Bley (SEAS/RJ), Décio Tubbs (UFRRJ)-Comitê Guandu), e Sérgio Ayrimoraes (ANA) debatem na mesa tema do evento

Cerca de 300 pessoas entre especialistas, estudantes, membros de comitês, integrantes de agências de águas, outros atores do sistema de gestão de recursos hídricos e representantes de órgãos ambientais participaram dos três dias de programação do Encontro Estadual dos Comitês de Bacias Hidrográficas do estado do Rio de Janeiro, em Teresópolis/RJ, entre os dias 10 e 12 de junho. Realizado pelo Fórum Fluminense de Comitês de Bacias, em parceria com a prefeitura de Teresópolis e apoio dos nove comitês fluminenses, o evento teve como tema "Rios fluminenses: o que temos e o que queremos", que abordou o enquadramento dos corpos d'água, instrumento de gestão que visa garantir que a qualidade da água seja compatível com a sua demanda, de acordo com a Política Nacional de Recursos Hídricos. O objetivo foi a troca de experiências para que a ferramenta seja corretamente implantada nas nove regiões hidrográficas do estado.

Os presentes puderam debater durante a programação nas diferentes salas o tema de forma bem ampla, além de apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas em sua região hidrográfica para que possam alcançar o 'rio que queremos'. "O Comitê Guandu-RJ é um case do evento já que somos o único do estado a ter trechos de rios enquadrados. Hoje são 24 e nosso plano estratégico de

recursos hídricos prevê o enquadramento de 118, até 2042. Para alcançarmos esse número, temos em mão o manual operativo do plano. O Comitê é o terceiro do Brasil a contar com um manual para operacionalizar as ações previstas. E é dessa forma que buscamos melhorar a qualidade e a disponibilidade

**"O COMITÊ GUANDU-RJ É O ÚNICO DO ESTADO A TER TRECHOS DE RIOS ENQUADRADOS. HOJE SÃO 24 E NOSSO PLANO ESTRATÉGICO DE RECURSOS HÍDRICOS PREVÊ O ENQUADRAMENTO DE 118, ATÉ 2042"**

Paulo de Tarso Pimenta, Diretor Geral do Comitê Guandu-RJ.

de água em nossa região hidrográfica, porém, é importante que o Estado do Rio avance junto, compartilhando informações e somando forças para que o sistema de gestão compartilhada seja fortalecido e os recursos hídricos preservados e conservados", afirmou Paulo de Tarso Pimenta, Diretor Geral do Comitê Guandu-RJ. Doze membros do Comitê estiveram presentes nos debates. O Professor Décio Tubbs (UFRRJ), membro do Comitê Guandu-RJ, moderou a mesa tema do ECOB,

composta por Sérgio Ayrimoraes, Superintendente de Planejamento de Recursos Hídricos da ANA; Renata Bley, Sub secretária de Recursos Hídricos da SEAS/RJ; e Cristóvão Vicente Scapulatempo Fernandes, professor da UFPR e membro da Bacia do Iguaçu. Os especialistas fizeram um panorama do enquadramento no Brasil e no Estado do Rio, e apontaram caminhos para que a ferramenta seja implantada: "o enquadramento está devidamente detalhado na Política Nacional de Recursos Hídricos, previsto na Lei 9.433/1997 e é uma ferramenta dos Comitês de Bacia. A lei traz a definição e já aponta os caminhos para implantação e é necessário que os Comitês, através dos diálogos participativos, que são sua natureza, e do apoio técnico de sua secretaria executiva, poder público e órgãos gestores, façam a devida efetivação do enquadramento, gerando os benefícios dessa adequação", comentou Sérgio Ayrimoraes durante sua apresentação. Em outra mesa de diálogo, cujo tema era Plano de Recursos Hídricos, Daiana Gelete, Engenheira Ambiental e Especialista em Recursos Hídricos do Comitê Guandu-RJ/AGEVAP, falou sobre o Manual Operativo do Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Comitê. Sérgio Ayrimoraes e Renata Bley também participaram desta mesa que teve a moderação de Moema Acselrad, gerente de Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos do INEA.

No último dia, conduzidos por José Arimathea Oliveira, Coordenador do Fórum Fluminense de Comitês de Bacia, os participantes deram suas contribuições para a 'Carta de Teresópolis'. O documento definiu os encaminhamentos de ações e projetos para o próximo ano, no que diz respeito ao gerenciamento de recursos hídricos no estado do Rio de Janeiro, com a participação de todos os atores do sistema. Ele será entregue ao poder público e levado pelos Comitês como legado, experiência e direcionamento das ações após os debates.

O próximo ECOB vai acontecer em 2020, no Sul Fluminense. Penedo, distrito de Itatiaia/RJ, é um dos destinos prováveis do encontro.

# PRODUTORES RECEBEM MAIS DE R\$350 MIL POR CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

O comitê Guandu-RJ, a prefeitura de Rio Claro/RJ e a empresa Água e Solo realizaram no sábado, 21, dia árvore, o pagamento aos produtores rurais de Rio Claro/RJ, participantes do programa Produtores de Água e Floresta (PAF). Foram pagos 175 mil reais a 64 produtores. Só em 2019, mais de 350 mil reais foram pagos em retribuição aos participantes deste projeto que já resultou na conservação e recuperação de mais de 4 mil hectares de Mata Atlântica.

A cerimônia de pagamento desses 'agentes ambientais' aconteceu na Casa de Cultura de Rio Claro/RJ e contou com a participação do Prefeito José Osmar, do Secretário Municipal de Meio Ambiente Lázaro José Barbosa Lopes, da responsável técnica do programa e especialista em recursos hídricos da secretaria executiva do Comitê, Gabriela Teixeira, e dos colaboradores da nova empresa executora do PAF, a Água e Solo. Além do pagamento, foram apresentadas aos produtores as novas regras de valoração do projeto, que buscam maiores resultados ambientais e consequentemente, retribuições financeiras. Essas novas regras têm como objetivo, além de preservar a mata nativa, olhar para áreas das propriedades destinadas à produção, incentivando os proprietários a adotarem práticas conservacionistas, de modo a melhorar a provisão de serviços ecossistêmicos e, também, a produtividade e a rentabilidade das propriedades. Propriedades que não fazem uso de agrotóxicos, por exemplo, terão maiores retribuições financeiras. Os pagamentos variam de 500 a 28 mil reais, dependendo da área conservada ou da pontuação obtida em restauração. "Além dos ganhos ambientais e sociais, o Produtores de Água e Floresta projeta o nome do município para dentro e fora do Brasil. A cidade viu empresas indo embora nos últimos anos, fechando duas mil vagas de trabalho. O programa, através dessa parceria entre a prefeitura e Comitê, vem na contramão desse processo, traz ganhos à população e ao meio ambiente, e aumenta ainda mais nosso potencial turístico ambiental que movimenta e traz crescimento para a cidade", explicou o prefeito José Osmar.

Durante a cerimônia foi apresentada ainda a nova empresa executora do projeto, a Água e Solo. Já instalada em Lídice, distrito de Rio Claro/RJ, a empresa conta com profissionais que visitarão as propriedades dando apoio técnico aos produtores. Segundo Pablo Figueiredo, Engenheiro Florestal que irá visitar as propriedades, além do inventário em campo da cobertura florestal, para monitorar as propriedades e buscar informações para diagnóstico e comprovação de restauração e conservação, a empresa fará uso de drones que filmam e fotografam com clareza objetos com apenas 10 centímetros no solo.

A proposta do programa é bem simples: o modelo usuário-



Produtores renovam o contrato e recebem o cheque pelos serviços ambientais em Rio Claro/RJ

Foto: Antonio Mendes

pagador e provedor-recebedor. O município seleciona as propostas, a executora faz um estudo nas propriedades, capacita os proprietários e oferece apoio técnico para a conservação/recuperação florestal. O produtor recebe uma retribuição financeira pelos serviços ambientais providos nas áreas de sua propriedade cobertas por vegetação nativa, gerando renda a população local. Com isso, o PAF tem conseguido gerar ganhos ambientais e sociais na localidade. O produtor José Magno Pinela, 57 anos, participa do projeto há 4 anos. Ele ressaltou que o maior ganho que os produtores têm é ver os resultados na natureza: "eu fico muito feliz por fazer parte

**"É SALUTAR. CONTRIBUÍMOS COM A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA DE UMA BACIA TÃO IMPORTANTE, E QUEM GANHA É A NATUREZA E AS FUTURAS GERAÇÕES. A ÁGUA É A RIQUEZA DO FUTURO"**

**José Magno, participante do programa produtores de água e floresta.**

de um programa que gera tantos benefícios ambientais. É salutar. Contribuímos com a disponibilidade de água de uma bacia tão importante, e quem ganha é a natureza e as futuras gerações. A água é a riqueza do futuro", comentou o produtor.

Em 2019 o PAF completou 10 anos de bons exemplos. Nesse período foram destinados pelo Comitê Guandu-RJ mais de dois milhões de reais em investimentos. Devido aos bons resultados o programa foi ampliado. 30 produtores já foram selecionados nos municípios de Mendes, Vassouras e Engenheiro Paulo de Frontin/RJ. A meta é a preservação de cerca de mil hectares de matas e a recuperação de cinquenta hectares, na sub-bacia de Sacra Família. Os rios dos municípios onde o programa é desenvolvido são contribuintes à bacia do Guandu-RJ, responsável pelo abastecimento de mais de nove milhões de pessoas na região metropolitana do Rio de Janeiro.

## Água e esgoto

# NOVOS PROJETOS VISAM MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS E AVANÇOS EM SANEAMENTO

O Comitê Guandu-RJ iniciou dois novos e importantes projetos em 2019: o observatório de bacia, que objetiva a realização de estudo para dimensionamento de uma rede de monitoramento hidrometeorológico para a bacia e; o Raio X do Esgotamento que vai investigar a situação real de esgotamento sanitário nas 15 cidades que fazem parte da Região Hidrográfica II e consolidar estratégias com aporte técnico e financeiro para atender as necessidades dos municípios.

O observatório de Bacia está em fase de estruturação e será realizado em quatro etapas: diagnóstico da rede de monitoramento existente; quantificação do número de estações necessárias; identificação dos pontos que devem ser monitorados e; definição de frequência e amostragem. Após o estudo, a rede de monitoramento será implementada.

Previsto na agenda marrom do Plano Estratégico de Recursos Hídricos, o saneamento sempre teve atenção especial do Comitê. Em consonância com o artigo 6º da lei estadual 5.234/2008 que estabelece que no mínimo 70% dos recursos arrecadados pela cobrança incidente sobre o setor de saneamento devam ser obrigatoriamente aplicados em coleta e tratamento de efluentes urbanos, desde 2008, o colegiado tem aprovado resoluções que destinam recursos para financiamento de obras de esgotamento nos municípios da bacia. Em pouco mais de 10 anos, mais de 55 milhões de reais já foram deliberados aos municípios para ações, planos e projetos na área de esgotamento. Em 2018, com parte desse recurso, o Comitê Guandu em parceria com a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE), entregou os Projetos Básicos de Sistema de Esgotamento Sanitário de oito municípios da bacia (Paracambi, Queimados, Nova Iguaçu, Barra do Pirai, Pirai, Seropédica, Itaguaí e Miguel Pereira), e está elaborando mais seis (Mangaratiba, Rio Claro, Japeri, Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes).

Dando continuidade a essas ações, o Comitê iniciou o projeto Raio X do esgotamento. Para buscar os dados, as prefeituras estão enviando informações ao Comitê sobre seu sistema de coleta e tratamento de esgoto. Para dar apoio técnico, especialistas da secretaria executiva visitam essas prefeituras, afim de conhecer e estruturar melhor os dados. "Com esse levantamento, Comitê e prefeituras vão definir estratégias que atendam às necessidades dos municípios em algum nível de ação, além de estruturar projetos e investimentos em coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários", explicou a engenheira ambiental e especialista em recursos hídricos do Comitê Guandu-RJ, Daiana Gelelete.

Ambos os projetos já estão em andamento.

## Combate a queimadas

# PLANO ASSOCIATIVO ARTICULA PREFEITURAS E ÓRGÃOS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS



Treinamento para combate às queimadas realizado pela Gerência de Guardas Parques (INEA) no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Grupos serão contemplados com equipamentos pelo plano do Comitê.

Foto: José Arnaldo dos Anjos

Comitê Guandu-RJ, prefeituras, coordenação estadual da Defesa Civil na Baixada Fluminense, representantes da Rebio Tinguá, INEA (Gerência de guardas parques e APA Alto Iguaçu), grupamentos do corpo de bombeiros e outros órgãos ambientais iniciaram a elaboração do plano de ação para implementar as medidas previstas no plano associativo de prevenção e combate a incêndios florestais e queimadas. O estudo foi idealizado e desenvolvido pelo Comitê Guandu-RJ e objetiva evitar e dar suporte ao combate às queimadas na região hidrográfica II. Para isso, o Comitê, além das estratégias a serem implementadas, irá doar suprimentos e equipamentos para o combate a incêndios, e cursos aos brigadistas.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo de Nova Iguaçu tem sido uma grande articuladora do plano, através do José Arnaldo, membro da câmara técnica de estudos gerais do Comitê Guandu-RJ: "os setores ambientais e de defesa civil têm apostado suas energias institucionais para colocar em prática as metas do Plano Associativo em favor da prevenção aos desastres civis, representados pelas queimadas. As experiências coletivas apontarão caminhos viáveis para atender as demandas provocadas pela destruição da Biodiversidade, especialmente nas áreas de unidades de conservação, mananciais de água e de produção agrofamiliar nos municípios abrangidos pelo Comitê Guandu.", explicou.

Segundo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em sete meses, o estado do Rio de Janeiro teve 185 focos de incêndios, enquanto durante todo o ano de 2018 foram 103. Entre vários outros problemas em relação a fauna, o ar e aos moradores das localidades atingidas, as queimadas diminuem a fertilidade dos solos e comprometem a qualidade da água, pois destroem as matas ciliares, que são a proteção dos rios, riachos, córregos e ribeirões.

Comitês de Bacia das cinco regiões do Brasil se reúnem de 21 a 25 de outubro em Foz do Iguaçu/PR para o XXI Encontro Nacional dos Comitês de Bacia. Realizado pelo Fórum Nacional de Comitês de Bacia, o evento traz o tema "Gestão das Águas - #FALACOMITÊ". O objetivo é proporcionar a identificação de oportunidades e desafios para a promoção da gestão integrada das águas, além de integrar os organismos e segmentos que participam do Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Dezesesseis membros do Comitê Guandu-RJ vão participar do evento, trocando experiências e trazendo aprendizados para a gestão da bacia.



## XXI ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE  
COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS  
21 A 25 DE OUTUBRO DE 2019  
FOZ DO IGUAÇU - PR